

Na contraposição de versões estúdio e acústico, as condições de produção e a discursividade nos arranjos e na melodia de canções do *Engenheiros do Hawaii*

Íngrid Francine Lívero Jordão (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Pedro Luis Navarro Barbosa (Orientador), e-mail: ingridlivero@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes – Letras/ Linguística.

Palavras-chave: subjetivação, análise do discurso, discursividade musical.

Resumo:

Com base nos postulados erigidos pelo campo teórico da Análise do Discurso, com especial atenção para aqueles formulados por Michel Foucault, o projeto tem como proposta geral analisar o discurso e o sujeito do canto, partindo do pressuposto de que se trata de um lugar vazio, a partir do qual tantos outros indivíduos podem falar. O sujeito que enuncia desse lugar insere-se em uma formação social, de onde se fazem “ouvir” diversas temáticas sobre a vida, os anseios, as declarações de amor, apreciações morais e políticas que constituem a contemporaneidade brasileira. Além desse aspecto norteador, os arranjos e as melodias, os quais configuram uma possibilidade discursiva de “escuta do som da voz,” abrem espaço para que se analise a posição de sujeito de onde a voz pode se propagar, ressoando lugares de enunciação completamente diferentes em relação à posição enunciativa postulada como origem.

Introdução

A música se constitui em um grande campo de pesquisa para as mais diversas áreas, seja no nível léxico de suas letras ou no nível de harmonia e construção de notas de sua melodia. Ainda existem também possibilidades em que esses dois elementos se juntam para dar lugar a um estudo em que letra e ritmo se completam, a fim de afirmar muitos dos objetivos da música: comover, divertir, formar opiniões, e assim por diante. É plausível, dessa forma, que determinadas bandas, em certo momento, produzam canções que sirvam de *corpus* para a compreensão de uma época, de um estilo musical e mesmo de um aspecto da história de uma nação.

Partindo de princípios advindos de uma das várias áreas que permitem o estudo da música brasileira, a Análise do Discurso, pode-se tomar o discurso literomusical como formador de sujeitos e também formado por sujeitos em contextos únicos. Quais os desdobramentos de certas condições de produção e quais deles tornaram possível essa mesma produção? Costa

(2011, p. 22) já trata em seu trabalho de uma feição institucional peculiar pertencente à música e seu discurso, que é configurado num “espaço no qual as produções discursivas sofrem constrangimentos e regulações prévia e historicamente estabelecidas”.

A escolha para este trabalho de uma banda que teve origem nos chamados “anos 80”, no âmbito musical do rock, justificou-se pela necessidade de compreender as condições de possibilidade de emergência de determinados enunciados na sociedade dessa época da música brasileira, buscando analisar as relações estabelecidas entre os enunciados e os acontecimentos de ordem cultura, social e política. A banda eleita foi Engenheiros do Hawaii, existente desde 1985 e que trouxe um legado de letras e de melodias muito significativo e bastante difundido ainda hoje.

Para um trabalho de análise das músicas e das possíveis subjetivações que delas poderiam surgir, foi feita uma retomada do contexto musical dos anos 80 – época na qual surge o rock brasileiro como identidade - para depois apresentar alguns aspectos da história da banda, a perspectiva teórica da Análise do Discurso pautada em Michel Foucault e, finalmente, a análise de canções escolhidas, por meio da qual foi possível observar os processos discursivos de subjetivação proporcionados pela execução musical. Para tanto, foi necessário considerar os elementos da função enunciativa que se manifestam não somente nas letras, mas também nos arranjos e na melodia das canções.

Materiais e métodos

O *corpus* constituiu-se de uma seleção de músicas da banda Engenheiros do Hawaii. Os critérios adotados para essa seleção foram: a) que as músicas possuíssem mais de uma versão; e b) fossem gravadas em estúdio, ao vivo ou acústico. Quatro composições foram escolhidas, a saber: Terra de Gigantes, Pra ser sincero, Alívio Imediato e Toda Forma de Poder. Considerando a existência de mais de uma versão para cada uma, o trabalho foi feito com dez gravações diferentes, encontradas na internet, em vídeo clipes e também em sites de letras de músicas; algumas das letras foram pesquisadas nas capas originais dos discos lançados e reproduzidas por foto para ilustração.

A partir dos conceitos teóricos elencados, o método de análise procurou focar primeiramente na parte melódica de cada música e suas peculiaridades, num estudo individual de cada gravação; em um segundo movimento analítico, a pesquisa debruçou-se sobre os processos discursivos de subjetivação, levando-se em conta o aspecto semântico das letras, de forma a aliar as duas partes. O suporte teórico serviu mais a esse momento de relação entre a melodia e a música.

Resultados e Discussão

Mediante as considerações feitas em cada análise e em cada música em particular, bem como a descrição de acontecimentos do discurso, que

colocam “uma outra questão bem diferente: como apareceu um determinado enunciado, e não outro em seu lugar” (FOUCAULT, 2008, p. 30), foi possível traçar algumas considerações sobre o discurso do rock instituído por meio das canções escolhidas. Um dos primeiros aspectos do gênero rock perceptível ao ser tratado no contexto dos anos 80 é a presença da ironia, o grande trunfo desse discurso (GUERREIRO, 1994), que faz a prática do dizer o que deseja ainda mais ressonante, aspecto bastante observado nas composições *Alívio Imediato* e *Toda Forma de Poder*. Aliada ao conceito de ironia está o ato de mascarar certos dizeres com a música para se conseguir dizer o que queria num campo social repressor e de difícil acesso; somam-se a isso a melodia executada em um ritmo compassado ou dissonante, bem como a composição escrita, servindo para neutralizar os efeitos de uma fala de referência à realidades cruel ou de crítica à sociedade da época.

No que diz respeito à reprodução musical, uma característica predominante é a presença de técnicas, como os *riffs* e cifra simples, exemplificada a seguir, que facilita a memorização da letra e da melodia, logo a reprodução é catalisada de forma eficiente.

Intro: E5 Am (Riff 1)

E5

Am (Riff 1)

Eu presto atenção no que eles dizem mais eles não dizer nada

E5

Am (Riff 1)

Toda forma de poder é uma forma de morrer por nada

Em

Am (Riff 1) B7

Toda forma de conduta se transforma numa luta armada

Quanto ao conteúdo das letras, foi percebido o ato de *parrhesia*, conforme pontuado por Foucault (2008), como o exercício de falar a verdade num campo de risco, caracterizador do discurso rocker e, por meio das composições analisadas, a forma de manifestação do pensamento do público jovem da época.

Conclusões

Diante da visão detalhada de algumas músicas constituintes do discurso do rock nacional, considerações sobre uma das esferas comunicativas que mais tiveram ressonância quanto ao caminho musical do país foram traçadas. A cena investigada não abrange todo o momento histórico e cronológico no qual se desenvolveu o BRock (rock brasileiro dos anos 80), uma vez que tal postura fugiria ao escopo de um estudo discursivo que, de acordo com Foucault, deve fugir à busca de totalidades. As análises, portanto, se deram a partir de recortes enunciativos, por meio dos quais se pode vislumbrar algumas formas de constituição do sujeito do canto, assim como o processo de subjetivação advindo da música.

Foi possível perceber desdobramentos quanto às diferentes versões de produção. Com poucas exceções, as músicas, em versão acústica, valem-se de processos de subjetivação materializados de forma mais intimista, os quais parecem se valer de uma técnica instrumental mais aprofundada e com instrumentos diferenciados. Não existe um sujeito único produtor ou

mesmo ouvinte dessas versões, assim, há situações em que o sujeito se identifica com o que está sendo cantado na letra, há também o sujeito crítico na posição de enunciador, que irá se utilizar da formação melódica do show acústico para revestir os enunciados no intuito de suavizar seu forte efeito verbal. No caso das versões em show ao vivo nesse modo, é notável também o hábito de o cantor unir letras de diferentes canções em uma só, além das várias fugas à melodia originalmente escrita em versos determinados para efeito de show com o público que conhece e tem relação com a banda, prática discursiva essa que delinea a construção do discurso e de seus sujeitos participantes nesse contexto.

Como as versões em estúdio foram na maioria gravadas nas décadas de 1980 e 1990, seu caráter crítico é ainda mais evidente, não só na letra, mas também na musicalização que acompanha as tendências de outros grupos ditos fundadores do BRock, o qual tinha como um de seus objetivos identificar novamente o público jovem, após uma época de forte censura que ainda perdurava nas ressonâncias daquilo que se enunciava no âmbito da música. As técnicas instrumentais estavam limitadas ao tempo e nem por isso se tornam menos necessárias, visto que um modelo simples de cifra era importante no processo de popularização.

A construção de sujeitos e respectivas subjetivações, no campo da música roqueira, podem ser estudadas em outros aspectos do discurso pautados na teoria de Michel Foucault, no que diz respeito ao discurso literomusical. Com um olhar atento para essas manifestações específicas de um poder que forma identidades foi possível apontar esse elemento de formação de um discurso que pode vir a se tornar novamente, se já não o é, parte fortemente relevante das relações de poder-saber existentes em nossa sociedade.

Agradecimentos

Toda a gratidão a Deus por proporcionar discernimento e sabedoria nas horas que mais foi preciso, aos meus pais pelo ensinamento da paciência e por esse gosto musical compartilhado em muitas músicas ouvidas juntos, ao meu orientador, e às figuras da universidade pelo acolhimento, oportunidades e grande carisma para com minhas ideias de pesquisa.

Referências

- COSTA, N. B. **Música popular, linguagem e sociedade**: analisando o discurso literomusical brasileiro. Curitiba: Appris, 2011.
- DAPIEVE, A. (1995). **BRock: o Rock brasileiro dos anos 80**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.
- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GUERREIRO, G. **Retratos de uma tribo urbana: rock brasileiro**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.